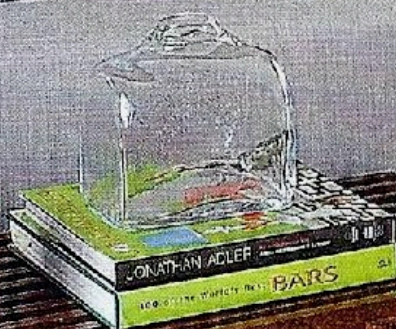
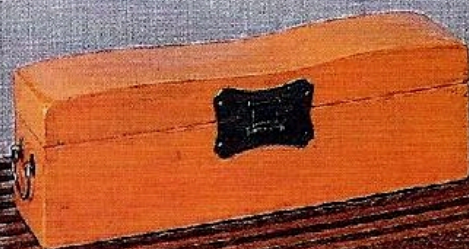


Totalmente contemporâneo





Moderno e modernista

As colunas e vigas originais do apartamento continuam, só que pintadas de branco.

A porta de correr, feita de painel de alumínio preto e vidro, se repete nos cantos da sala. Sofá da Brentwood; banco de madeira e quadro grande na estante: Marcenaria Llusa; quadrinhos, Buda e Jetras LOVE da Coisas da Doris; objetos da Arango, Arterix, Conceito Firma Casa e LS Selection.

Este apartamento foi todo atualizado para atender às necessidades do casal, que gosta de cozinhar junto, ouvir um som ambiente e assistir a filmes em alta definição. Tudo isso sem perder o charme de sua arquitetura original

Texto **Vera Kovacs** Produção **Viviane Gonçalves**

Foto **Marcos Magnani**

Herdeiro de um apartamento de 123 m² de linhas modernistas da década de 1970, o colorista (trata imagens de cinema e comerciais de tevê) Fernando Lui Latorre tem uma forte ligação com o imóvel.

“Aqui nasci e vivi com meu avô Pedro e minha mãe e, quando o local se tornou meu, quis deixá-lo do meu jeito, mas com lembranças da minha infância”, conta. Esse jeito do Fernando significava reorganizar a distribuição dos cômodos e instalar equipamentos de alta definição de imagem, som ambiente e ar-condicionado numa residência feita 40 anos atrás! A tarefa da ambiciosa reforma coube à equipe do arquiteto Sidney Quintela, que derrubou todas as paredes não estruturais para interligar todos os ambientes. “Dos três quartos originais, dois permaneceram e um virou o escritório, aberto para a sala”, explica Ricardo Abreu Borges, coordenador da equipe do arquiteto em São Paulo. Nesse vaivém de obra e trocas de tubulações elétricas e hidráulicas, eles conseguiram criar mais um banheiro. “Com duas suítes, o espaço se valorizou bastante”, completa Ricardo.

Elementos modernistas originais do apartamento, como as vigas aparentes, continuam, só que pintados. “Fizemos isso para ressaltar a claridade vinda das amplas janelas e compensar o pé-direito baixo. O concreto aparente dava uma sensação pesada”, diz Ricardo. O piso de taco com paginação em damas foi refeito. Além de estarem malconservados, foi preciso quebrar todo o contrapiso para passar a fiação necessária aos complexos equipamentos. Hoje, Fernando divide o espaço com sua namorada, a jornalista Fernanda Sodré, e são parceiros na busca de novas receitas. Ambos adoram gastronomia. Dá para perceber só pelo cuidado e carinho que escolheram os revestimentos da cozinha.



Cozinha de gourmet

O ambiente é inspirador para as delícias que o casal Fernando e Fernanda preparam. "Eles não mediram esforços na escolha de revestimentos sofisticados", lembra Ricardo. Mantendo a linguagem das tonalidades do preto, prata e madeira, parte do piso de taco de cumaru (PauPau) é um prolongamento da sala. O restante da superfície e das paredes é de pastilhas cerâmicas intercaladas foscas e brilhantes. Pastilhas e chapas de aço inox (Tropobella) intercalam-se na cobertura da coluna e da bancada. Do lado de servir é chapa, do lado do preparo é pastilha. A coluna ainda conta com nicho de madeira (execução da Marcenaria Ilha Dourada). A TV de LCD está interligada com a outra na sala e o espaço tem som ambiente. "Faço questão de estar cercado de tecnologia. Trabalho com isso e gosto", conta Fernando.



Gosto pela astronomia

Outro hobby do morador é a astronomia. Com as amplas janelas e a vista aberta, é possível observar o céu dali nas noites claras. Luneta Le Paquet, almofadas Espaço Til. Banco de madeira Madeireira Llussá.



Divisória esperta

Da cozinha para a sala de jantar, ela é feita com porta de correr de três folhas. "Dá para fechar, quando necessário, garantindo privacidade", conta Ricardo. O papel de parede com grafismos (Bom Giorno) é outro elemento retrô que remete aos anos 1970. "O tom de cinza deixa o recurso mais discreto e sofisticado", ensina Ricardo.



Gosto pela toy art

Em todos os cantos da casa aparecem peças divertidas que Fernando coleciona, como o Darth Vader, vilão da saga *Guerra nas Estrelas*. Ela está apoiada numa das caixas de som que compõem o sistema integrado. Vaso da Conceito Firma Casa.



Ares retrô

No quarto de hóspedes, a cama tem cabeceira de MDF revestido de laminado de madeira ebanizada (execução Marcenaria Ilha Dourada). Mais uma vez o grafismo discreto no papel de parede (Bon Giorno).

Sala de jantar integrada

Visto da cozinha, o ambiente mantém o piso de tacos de cumaru com paginação em damas recuperado (PauPau). Mesa e cadeiras Brentwood, lustre de Philippe Starck para Dominicci e arranjo de centro com plantas suculentas de Fernanda Cunha, da Bambu Flores.





Escritório bem bolado

Integrado com a sala, o espaço já foi o quarto de Fernando na infância. Os móveis de marcenaria (Ilha Dourada) feita de MDF, revestida ora de madeira preta ebanizada, ora de laminado branco, aproveitam todos os cantinhos para guardar o material de trabalho e mais a coleção de CDs e DVDs. Os quadros do artista plástico Marco Antonio reproduzem as fases da Lua, uma alusão ao hobby do morador.